

***As igrejas locais
como testemunho de Jesus***

Leitura Bíblica: Ap 1:1-2, 9, 11-13, 20; 22:16a

Dia 1

I. O livro de Apocalipse não é apenas uma revelação do próprio Cristo, mas também uma revelação de Cristo em Sua igreja e em unidade com ela (1:1-2, 11; 22:16a; Ef 5:25, 32):

- A. Em Apocalipse vemos Cristo com Sua igreja e Cristo na igreja (1:11-13).
- B. Como a revelação acerca de Cristo, o livro de Apocalipse apresenta o testemunho de Jesus – a igreja (vv. 1, 9, 11; 22:16a):
1. Jesus é o testemunho de Deus, expressando Deus; Deus precisa de uma ampliação de Seu testemunho, que é a igreja (1Co 12:12):
 - a. O apóstolo João viu Jesus no meio das igrejas (Ap 1:11-13).
 - b. Cristo é o testemunho de Deus, e a igreja é o testemunho de Jesus (Jo 1:18; 5:31-37; 8:14; Ap 1:2, 5, 9).
 - c. O que Deus é, é plenamente expressado em Jesus, e o que Cristo é deve ser plenamente expressado na igreja (Ef 3:21).
 2. Hoje Deus tem uma expressão corporativa (a igreja) que é o testemunho de Jesus, que é a expressão de Deus (Cl 1:15, 18; 2:2; Ef 3:4, 6):
 - a. A expressão de Deus não pode ser dividida; Deus é um só, portanto Sua expressão também deve ser uma só (Jo 17:22; Ef 4:3-6).
 - b. Onde quer que esteja a expressão de Deus, em cada localidade, ela deve ser única (1Co 1:2; 12:27; Ap 1:11).

Dia 2

II. O livro de Apocalipse é um livro a respeito das igrejas como testemunho de Jesus (vv. 1-2, 9, 11; 22:16a):

- A. O testemunho de Jesus não são cristãos individuais, são as igrejas locais, a igreja de maneira prática (1:2, 9, 11):

Dia 3

1. Para mostrar Jesus às pessoas de nossa localidade, é preciso uma igreja local que testifique quem é Jesus; assim, a igreja em nossa localidade deve levar a imagem, expressão, aparência e virtudes de Cristo (Cl 1:15; 3:10).
 2. Por serem a expressão do Cristo todo-inclusivo, as igrejas locais são o testemunho de Jesus (v. 11; Ap 1:2, 9, 11).
 3. Como testemunho de Jesus, a igreja é o testemunho de que o Senhor Jesus viveu como um ser humano não por Si mesmo, mas por Seu Pai e que Nele Satanás nada tinha (Jo 5:17, 19, 30; 6:57a; 14:30).
- B. O Filho é glorificado na vida adequada da igreja para que o Pai seja glorificado (Ef 3:21; Jo 12:23; 13:31-32; 17:1, 22):
1. A vida da igreja é a glorificação do Filho; para o Filho ser glorificado é necessária uma vida prática da igreja (Ef 3:21; 1Tm 3:15-16).
 2. À medida que praticamos a unidade genuína, o Filho é glorificado, e o Pai é glorificado na glorificação do Filho (Jo 17:1, 5, 22).
 3. Todos precisamos ver que, do ponto de vista prático, a oração do Senhor ao Pai em João 17 é uma oração para a vida da igreja.
 4. Para a glorificação do Filho na vida da igreja, há uma necessidade crucial da unidade genuína de todos os crentes no Filho; se não há unidade entre os crentes, não há vida da igreja e, se não há vida da igreja, não há como o Filho ser glorificado de maneira prática (vv. 1, 21-23; Rm 15:5-6; 1Co 1:2, 10).

Dia 4

III. O pensamento central dos três primeiros capítulos de Apocalipse são os sete candelabros como as sete igrejas locais para a expressão de Deus (1:11, 20):

- A. As igrejas como candelabros de ouro carregam o testemunho de Jesus (1:2, 9; 20:4):
1. O testemunho de Jesus é o testemunho do Filho vindo com o Pai, pelo Espírito, para viver na terra, morrer na cruz para limpar o universo, liberar a vida divina e ressuscitar dentre os mortos para

tornar-se o Espírito que dá vida, que então vem como o Filho com o Pai, composto da divindade, humanidade, viver humano, crucificação e ressurreição, incluindo todos os atributos divinos e virtudes humanas (Jo 10:38; 1Co 15:45).

2. Tal testemunho composto é o testemunho de Jesus, e esse testemunho tem um símbolo: o candelabro de ouro (Ap 1:12, 20).

B. Como candelabros de ouro, as igrejas locais são uma duplicação de Cristo, o único candelabro (vv. 11-12, 20):

1. Em Êxodo 25, Cristo, a corporificação e expressão de Deus, é tipificado pelo único candelabro, mas em Apocalipse esse candelabro foi multiplicado; cada candelabro é uma reprodução do candelabro revelado em Êxodo 25.
2. Quando se soma todos os candelabros, ou igrejas locais, o resultado é a multiplicação de Cristo, a corporificação e expressão multiplicadas do Deus Triúno para ser o testemunho de Jesus (Ap 1:2, 9, 11-12, 20).

C. Os candelabros de ouro significam as igrejas como a corporificação e expressão do Deus Triúno resplandecendo, com o Espírito de Deus sete vezes intensificado como as lâmpadas, para serem o testemunho de Jesus (v. 20; 4:5):

1. As igrejas locais como candelabros têm o testemunho de Jesus Cristo em cidades separadas, brilhando localmente, mas coletivamente (1:2, 9, 20; 20:4).
2. Cada igreja local é um candelabro de ouro, tendo o Espírito de Deus sete vezes intensificado como as lâmpadas e brilhando o testemunho de Jesus em sua localidade nesta era de trevas (2:1, 5).

D. O sinal dos candelabros em Apocalipse 1 indica que as igrejas deveriam ser idênticas em essência, aparência e expressão (1:20):

1. A substância de cada igreja local deve ser Deus Pai, e a forma, a aparência, de cada igreja local deve ser Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno (2Pe 1:4; Jo 1:1, 14; Cl 2:9).

Dia 5

Dia 6

2. As igrejas não devem ter uma aparência diferente da do Cristo todo-inclusivo; se em nossa igreja houver uma diferença que nos torna distintos das demais igrejas, estamos errados (3:10-11).
3. Todas as igrejas locais deveriam ser iguais e dar o mesmo testemunho: testemunho do Filho com o Pai pelo Espírito (Jo 14:10-11, 17).
4. “Espero que chegue o dia quando todas as igrejas locais se pareçam, e creio que, quando chegar esse dia, o Senhor voltará” (*The Church – the Reprint of the Spirit*, p. 30).

Suprimento Matinal

Ap Voltei-me para ver a voz que falava comigo; e, ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro, e, no meio dos candelabros, Um semelhante ao Filho do Homem, vestido com uma veste que chegava até os pés e cingido, à altura do peito, com um cinto de ouro.

Jo Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um.

Ef A Ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por 3:21 todas as gerações, para todo o sempre. Amém!

Jesus é o testemunho de Deus, que expressa Deus aos homens. Todos os homens sabem que há Deus, mas nunca ninguém O viu. No entanto, há um homem no universo, que esteve na terra, chamado Jesus, que foi e ainda é o testemunho de Deus. Nele podemos ver tudo o que Deus é (Jo 1:18). Jesus dá testemunho de Deus não apenas pela Sua palavra e feitos, mas pelo que Ele é. O Seu próprio ser é o testemunho de Deus. (...) Contudo, Deus agora precisa de uma ampliação do Seu testemunho, que é a igreja. Cristo é o testemunho de Deus e a igreja é o testemunho de Jesus. O que Deus é, está plenamente expressado em Jesus e o que Cristo é deve ser plenamente expressado na igreja (*The Testimony of Jesus*, p. 55)

Leitura de Hoje

Deus criou o homem à Sua imagem com a intenção de que o homem O expressasse. Temos de compreender que o nosso destino não é fazer determinadas coisas. Temos de esquecer todas as outras coisas. Nosso destino é expressar Deus. Em Gênesis, depois de ter criado o homem, Deus não disse ao homem para fazer muitas coisas; e isso porque o homem foi criado à imagem de Deus simplesmente para expressar Deus. Podemos comparar o homem, que é a expressão de Deus, a uma fotografia. A fotografia de uma pessoa não adora essa pessoa, não trabalha para ela, nem a serve. O destino de uma fotografia é expressar a pessoa. O homem é uma “fotografia” de Deus. Quando Deus criou o homem, Ele “tirou uma fotografia” de Si mesmo. Assim como a função de uma fotografia é expressar uma pessoa, o homem foi criado para expressar Deus. No entanto, muitos falharam para com Deus nesse

aspecto, mas o salmo 8 diz que um segundo homem viria para retomar a responsabilidade do homem de expressar Deus (vv. 4-6). Isso foi o que Jesus fez. Enquanto Jesus estava na terra, Ele expressou Deus plenamente. Ele era a verdadeira “fotografia” de Deus.

Agora, essa fotografia foi reproduzida. Todos nós somos “cópias fotográficas” de Jesus. Portanto, hoje Deus tem uma expressão corporativa – a igreja – que é o testemunho de Jesus, o qual é a expressão de Deus. O velho homem Adão foi criado à imagem de Deus, mas Adão falhou para com Deus. Agora a igreja é o novo homem, que é criado em Cristo segundo a imagem de Deus, tendo Cristo como a expressão de Deus (Ef 4:24; Cl 3:10). Essa expressão é o testemunho de Jesus, que em Apocalipse é, primeiro, as igrejas locais e será, depois, a Nova Jerusalém.

Todos nós fomos criados à imagem de Deus com o destino de expressar Deus. Além do mais, a expressão de Deus segundo o Seu objetivo consistente não é individualista, mas corporativa e coletiva. Podemos dizer que expressamos Deus, mas podemos fazê-lo de forma individualista, não corporativa. Da primeira à última página, a Bíblia revela que aquilo que Deus deseja como Sua expressão é corporativo. (...) Uma vez que Deus é um, Ele não queria ter mais do que um tabernáculo entre o Seu povo. (...) Nunca podemos dividir a expressão de Deus. Deus é exclusivamente um, assim a Sua expressão também deve ser exclusivamente uma. Do mesmo modo, antigamente havia apenas um templo de Deus. (...) As doze tribos tinham apenas um templo, porque a expressão de Deus é única.

Do mesmo modo, no Novo Testamento, há apenas uma igreja, porque há apenas um Cristo. No Antigo Testamento, havia três coisas que eram únicas: um Deus, um tabernáculo e um templo. No Novo Testamento, há três coisas que são únicas: um Cristo, uma igreja e uma cidade santa, a Nova Jerusalém.

Deus deseja uma expressão no universo e onde ela estiver, em cada localidade, tem de ser exclusivamente uma. (*The Testimony of Jesus*, pp. 119-120, 62-63)

Leitura adicional: The Testimony of Jesus, cap. 5, 10; *Estudo-Vida de Apocalipse*, mens. 7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Já não falarei muito convosco, porque vem o príncipe
14:30 do mundo, e ele nada tem em Mim.

Cl O qual é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de
1:15 toda a criação.

3:10 E vos revestistes do novo homem, que está sendo renova-
 do para o pleno conhecimento segundo a imagem
 Daquele que o criou.

Ap ... O que vê, escreve em um livro e envia-o às sete igre-
1:11 jas: Éfeso, Esmirna...

A primeira visão em Apocalipse é a dos sete candelabros, que são as sete igrejas locais. O aspecto que mais se destaca é que Cristo anda no meio dos candelabros (1:13; 2:1). (...) João viu Jesus (...) no meio das igrejas. Muitos de nós podem testificar que antes de irmos para as igrejas, tínhamos ouvido falar de Jesus, mas não víamos muito acerca Dele. Na vida da igreja, porém, Jesus está aqui dia-a-dia. Quando vamos à igreja em cada localidade, há Jesus. Jesus está em toda parte nas igrejas locais. Nas igrejas, não apenas conhecemos Jesus ou ouvimos falar Dele, mas podemos vê-Lo e encontrar-nos com Ele. O que o Senhor verdadeiramente deseja ganhar é as igrejas locais. Muitos cristãos hoje estão interessados em conhecer as profecias. Quando consideramos a situação [mundial], (...) sabemos que estes são os últimos dias desta era. Estamos muito perto do fim. No entanto, o livro de Apocalipse não é um livro que profetiza, principalmente, eventos que acontecerão. É um livro que fala das igrejas como o testemunho de Jesus. (*The Testimony of Jesus*, p.13)

Leitura de Hoje

Uma pessoa pode ter mais ouro do que os outros, mas se não estiver na vida da igreja adequada como uma parte edificada da igreja, essa pessoa não está no testemunho de Jesus. No livro de Apocalipse, o testemunho de Jesus não é os cristãos individualmente. O testemunho de Jesus são as igrejas locais. Se onde estamos não há uma igreja adequada, devemos gastar cada centavo e até todo o nosso ser para estar num local onde houver uma igreja. Do mesmo modo, se

estivermos num local onde há uma igreja genuína, nunca nos devemos afastar dela. Se nos afastarmos da igreja, perderemos o alvo do testemunho de Jesus. Se alguém não acredita nisso hoje, um dia admitirá que isso é verdade, mas pode ser tarde demais. Não gostaríamos de ver isso. Gostaríamos de ver que cada pessoa está no testemunho de Jesus.

Se verdadeiramente seguimos o Senhor, O amamos e somos pelo Seu testemunho, todos nós temos de estar claros de que hoje o Senhor precisa das igrejas locais. Não criticamos as outras obras que alguns realizam, mas sabemos que o testemunho central que o Senhor deseja são as igrejas locais. As igrejas locais são todo-inclusivas. Nas igrejas há pregação do evangelho, aumento, frutificação, edificação, o ministério de vida, o crescimento de vida e a edificação do Corpo. As igrejas locais não são uma missão, obra, denominação ou organização que mantêm determinados ensinamentos e doutrinas. As igrejas locais são a expressão do Cristo todo-inclusivo. Portanto, são o testemunho de Jesus. (...) Esta é a nossa salvação e testemunho hoje, que é o testemunho de Jesus. Aqui, as pessoas podem ver Cristo, e aqui Cristo pode andar, aparecer às pessoas, visitá-las e reunir-se com elas. Essa é a necessidade prática e viva para o testemunho do Senhor hoje. Todos nós temos de ver isto e todos nós temos de entrar nisso.

A vida da igreja é a restauração do testemunho de Jesus, que é o testemunho que o Senhor Jesus viveu na terra, como ser humano, não por Si mesmo, mas pelo Pai. Ele podia proclamar a todo o universo que o sutil, Satanás, o inimigo de Deus, não tinha nada Nele (Jo 14:30). O mundo inteiro está sob Satanás, porém esse homem não tinha nada a ver com Satanás e Satanás não podia fazer nada com Ele. Ele viveu uma vida vitoriosa na terra pelo Seu Pai (6:57a; 4:34; 5:19, 30; 7:18; 14:10). A igreja é o testemunho de tal Jesus. (...) O que nos interessa é apenas o Jesus vivo. Ele é a nossa vida e nós vivemos por Ele e para Ele. Esse é o testemunho de Jesus, que é a vida da igreja adequada. (*The Testimony of Jesus*, pp. 59, 15-16, 38)

Leitura adicional: The Church—the Reprint of the Spirit, cap. 1; *The Genuine Ground of Oneness*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Essas coisas falou Jesus, e, levantando os olhos ao céu, **17:1** disse: Pai, é chegada a hora; glorifica o Teu Filho, para que o Filho Te glorifique.

5 E agora, glorifica-Me, Pai, juntamente Contigo, com a glória que Eu tinha Contigo antes que houvesse mundo.

23 Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste e os amaste como amaste a Mim.

Na última noite que o Senhor passou na terra, Ele deu a Sua última mensagem, um longo discurso de três capítulos, João 14 a 16, que são profundos, vivos, ricos, práticos e reais. Depois da mensagem, o Senhor Jesus voltou-se para o Pai e orou (17:1-26). (...) A oração do Senhor foi, primeiro, para que o Filho fosse glorificado, a fim de que o Pai fosse glorificado (vv. 1-5). (...) Quase todos os leitores cristãos do Novo Testamento sabem que João 17 é um registro da oração que, ao partir, o Senhor fez ao Pai pela unidade dos Seus crentes. Isso está correto, mas num sentido superficial. Temos de considerar onde está a unidade e como pode tornar-se real de uma maneira prática. Sempre que praticamos a unidade genuína, o Filho é glorificado para que o Pai seja glorificado no Filho. A vida da igreja é a glorificação do Filho; é necessário haver uma vida da igreja adequada para que o Filho seja glorificado (Ef 3:21; 1Tm 3:15-16). (*The Testimony of Jesus*, pp. 17-18)

Leitura de Hoje

Na Bíblia, *glória* significa expressão de Deus. Podemos ilustrar isso com a eletricidade. Apesar de a eletricidade estar instalada num edifício, ninguém consegue vê-la. Quando ligamos a luz, porém, podemos ver a eletricidade. O brilhar das luzes é a “glorificação” da eletricidade. Do mesmo modo, Jesus Cristo é um mistério e parece que ninguém consegue vê-Lo. No entanto, Cristo é expressado nas igrejas. (...) Antes de morrer, o Senhor Jesus orou: “Glorifica o Teu Filho” (Jo 17:1). A intenção, objetivo e finalidade dessa oração era que o Pai edificasse a

igreja para Cristo. Nesse sentido, *glorifica o Teu Filho* significa “edifica a igreja para o Teu Filho”. De forma prática, a oração do Senhor em João 17 é uma oração para a igreja. O termo *igreja* não está lá de forma evidente, mas está lá em verdade, realidade e prática.

Assim como a eletricidade não pode expressar-se sem que as lâmpadas brilhem, também o Filho de Deus não pode ser glorificado sem a igreja. Quando o Senhor Jesus orou: “Glorifica o Teu Filho”, Ele pediu ao Pai para trazer a igreja à existência, a fim de que Cristo fosse expressado, ou seja, glorificado, no Seu Corpo. Assim, o Pai também é glorificado no Filho, porque o Pai está no Filho (14:10-11). Se o Filho estiver oculto ninguém pode conhecer o Pai, mas quando o Filho é expressado, o Pai também é expressado na expressão do Filho. (...) Também temos de orar pela glorificação, expressão, do Filho na vida adequada da igreja hoje. Quando Cristo, o Filho, é expressado, o Pai é expressado na expressão do Filho. Todos nós temos de ver que a oração do Senhor ao Pai em João 17 é uma oração, na prática, pela vida da igreja. Sem a vida da igreja, como pode o Filho ser glorificado? A oração do Senhor foi cumprida em Atos 2 no dia de Pentecostes, quando o Pai pelo Espírito levantou três mil pessoas e trouxe a igreja à existência. Foi então que o Filho começou a ser glorificado na igreja e, na glorificação do Filho, o Pai também foi glorificado.

Para que o Filho seja glorificado na vida da igreja, é necessário haver a genuína unidade de todos os crentes do Filho. Por isso mesmo em certo momento, o Senhor Jesus voltou a Sua oração para a unidade (Jo 17:6-24). Se não houver unidade entre os crentes, não há vida da igreja, não é possível que o Filho seja glorificado na prática. A chave prática para que o Filho seja glorificado é a unidade de todos os crentes. Saber isso permite-nos entrar nas profundezas da oração do Senhor em João 17. Na prática, é uma oração pela igreja e a igreja depende da unidade. A unidade é o aspecto crucial e básico que é necessário para a prática da vida da igreja. (*The Testimony of Jesus*, pp. 18-19)

Leitura adicional: The Testimony of Jesus, cap. 2; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Jo ...Mesmo que não Me creiais, crede nas obras, para que
10:38 saibais e continueis a saber que o Pai está em Mim e Eu
estou no Pai.**

**Ap Quanto ao mistério das sete estrelas que viste na minha
1:20 mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete
estrelas são os mensageiros das sete igrejas, e os sete
candelabros são as sete igrejas.**

**20:4 E vi tronos, e aos que sentaram-se neles foi dada autori-
dade para julgar. Vi também as almas dos que foram
decapitados por causa do testemunho de Jesus e por
causa da palavra de Deus (...); e viveram e reinaram
com Cristo durante mil anos.**

O objetivo de Deus ao criar o homem era ter uma expressão corporativa de Si mesmo. Segundo esse objetivo, o homem foi criado à imagem de Deus para ser o Seu testemunho (Gn 1:26), o que quer dizer que o homem estava destinado a ser a expressão de Deus. Uma vez que Adão falhou para com Deus a esse respeito, Jesus veio como o segundo homem (1Co 15:47b) para tomar a posição e a função de Adão. Assim, a pessoa viva de Jesus é a expressão, imagem e testemunho de Deus (Cl 1:15). Do mesmo modo, a igreja hoje é o testemunho de Jesus, isto é, a Sua expressão. No primeiro capítulo da Bíblia, o homem é criado à imagem de Deus para expressar Deus e nos dois últimos capítulos da Bíblia há um edifício, a Nova Jerusalém, para expressar Deus. Segundo o livro de Apocalipse, Deus no trono tem a aparência de jaspe e a Nova Jerusalém também tem a aparência de jaspe (4:2-3; 21:11, 18). Isso significa que a cidade, na sua totalidade, é a expressão de Deus à Sua imagem. Por meio disto, podemos ver a coerência da Bíblia do princípio ao fim. (*The Testimony of Jesus*, p. 61)

Leitura de Hoje

Os sete candelabros de ouro, que representam as sete igrejas locais, têm Cristo, o Filho do Homem, que anda no seu meio [Ap 1:13].

Como o Sumo-Sacerdote, Cristo prepara os candelabros; isto é,

Ele lida com as igrejas (2:4, 14, 20; 3:3, 19). Ele é como o sacerdote no Antigo Testamento que vinha ao Lugar Santo para preparar as lâmpadas (Êx 27:20-21; Lv 24:1-4). Para preparar as lâmpadas, o sacerdote primeiro tinha de apagar o pavio queimado e depois adicionar azeite fresco. O Senhor Jesus surge em Apocalipse como o Sumo Sacerdote que anda entre os candelabros para apagar os pavios queimados e para acrescentar mais azeite. Os pavios queimados representam aquilo que não está de acordo com o propósito de Deus e o azeite representa o Espírito sétuplo. Em quase todas as epístolas às sete igrejas, o Senhor Jesus apagou algumas coisas negativas e adicionou mais azeite, o que significa que Ele adicionou mais Espírito às igrejas. Cristo hoje prepara os candelabros, lida com as igrejas, para tornar puros e resplandecentes todos os candelabros de ouro.

Como candelabros de ouro, as igrejas brilham nas trevas. A palavra “candelabro” permite-nos compreender muito acerca da igreja e da sua função. A igreja não é a lâmpada; é o candelabro, a estrutura que sustém a lâmpada. Sem a lâmpada, o candelabro é vão e não significa nada. No entanto, o candelabro sustém a lâmpada resplandecente. Cristo é a lâmpada (Ap 21:23) e a igreja é o candelabro que sustém a lâmpada. Deus está em Cristo e Cristo, como a lâmpada, é sustentado pelo candelabro para expressar a glória de Deus. Esse é o testemunho da igreja.

As igrejas, como os candelabros de ouro, têm o testemunho de Jesus. “O testemunho de Jesus” (Ap 1:2, 9, 20:4) é uma expressão todo-inclusiva. O testemunho de Jesus é o testemunho do Filho que veio com o Pai pelo Espírito a fim de viver na terra, para morrer na cruz, limpar o universo, liberar a vida divina e ressuscitar dos mortos para se tornar o Espírito que dá vida, que depois vem como o Filho com o Pai composto com a divindade, humanidade, viver humano, crucificação e ressurreição, incluindo todos os atributos divinos e as virtudes humanas. Tal testemunho composto (...) tem um símbolo: os candelabros de ouro. O candelabro de ouro é o testemunho de Jesus. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2340-2342)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 219-220

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap ...Estas coisas diz Aquele que tem na Sua mão direita 2:1 as sete estrelas, Aquele que anda no meio dos sete candelabros de ouro.

5 Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e pratica as primeiras obras; senão venho a ti e removerei do seu lugar o teu candelabro, a não ser que te arrependas.

4:5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

No livro de Apocalipse (...) os candelabros são plurais (1:11-12), porque os sete candelabros são as figuras, os sinais, os símbolos, de sete igrejas locais. Isso mostra que aos olhos de Deus cada igreja local é um candelabro e, por isso, podemos ver que uma igreja local é uma reprodução ou duplicação de Cristo. Quando todos os candelabros ou igrejas locais são incluídos, são uma multiplicação de Cristo. Em Êxodo 25, Cristo era o único candelabro, mas em Apocalipse esse candelabro foi reproduzido, duplicado e, assim, multiplicado. Na verdade, havia mais do que sete igrejas locais na terra quando Apocalipse foi escrito, por isso, o número sete é um número representativo. Cada candelabro é uma reprodução do candelabro revelado em Êxodo 25. O candelabro é algo antigo, mas tem algumas características novas. Em Êxodo, havia apenas um candelabro, mas em Apocalipse há sete candelabros. O candelabro estava presente em Êxodo, mas o aspecto sétuplo do candelabro não. O novo aspecto do candelabro é a sua multiplicação. (*God's New Testament Economy*, p. 248)

Leitura de Hoje

O candelabro que tipifica Cristo também é a corporificação do Deus Triúno. A corporificação do Deus Triúno, que era única em Êxodo 25, foi multiplicada pelas igrejas locais que são compostas por todos os crentes. Todos os crentes são a multiplicação de Cristo. Em João 12:24, o Senhor Jesus indicou que era como um grão de

trigo que caiu na terra para morrer e que quando morresse produziria muito fruto. Quando o Senhor morreu na cruz foram produzidos muitos grãos na Sua ressurreição e os muitos grãos são a multiplicação do único grão. (...) Além disso, 1 Coríntios 12:12 diz que Cristo não é só a Cabeça, mas também é o Corpo. Em Êxodo, o candelabro era Cristo e em Apocalipse os candelabros são as igrejas. Isso indica que não só o próprio Cristo é um candelabro, mas cada igreja local também é um candelabro; por isso, os candelabros, como as igrejas locais, são a multiplicação do único candelabro. (*God's New Testament Economy*, p. 253).

Se lermos Apocalipse 1:11 com cuidado, veremos que a igreja num determinado local deve ser igual à cidade em que a igreja está situada. Por exemplo, quando se escrevia ou enviava alguma coisa à igreja em Éfeso, isso era enviado à cidade de Éfeso, porque a igreja em Éfeso representava a cidade de Éfeso aos olhos do Senhor.

As igrejas locais, como candelabros, têm o testemunho de Jesus Cristo em diferentes cidades (Ap 1:20b, 9b). (...) Os candelabros servem para brilhar à noite. A presente era é uma noite espiritual tenebrosa. As sete lâmpadas do candelabro são os sete Espíritos que estão diante do trono (Ap 4:5); eles são para a igreja a fim de que esta seja a lâmpada de Cristo que faz a luz brilhar na era tenebrosa de hoje. Além disso, os candelabros são feitos de ouro puro, o que representa a natureza divina.

A substância de ouro do candelabro representa Deus Pai; a forma característica do candelabro representa Cristo, uma vez que Cristo é a corporificação de Deus e as sete lâmpadas do candelabro representam os sete Espíritos de Deus como a expressão de Deus. Assim, os candelabros de ouro representam as igrejas como a corporificação e expressão do Deus Triúno, que faz brilhar, com o Espírito de Deus sete vezes intensificado, como as lâmpadas, o testemunho de Jesus na era tenebrosa de hoje. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2154-2155)

Leitura adicional: God's New Testament Economy, cap. 24; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 200

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Cl E vos revestistes do novo homem, que está sendo renovo-
3:10-11 vado para o pleno conhecimento segundo a imagem
Daquele que o criou, onde não pode haver grego nem
judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita,
escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos.**

**2:9 Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da
Deidade.**

Todas as igrejas devem ser idênticas, assim como os sete candelabros de ouro, que simbolizam as sete igrejas (Ap 1:12b, 20b). O sinal dos candelabros em Apocalipse 1 indica que as igrejas devem ser idênticas em essência, aparência e expressão. (...) Os candelabros de ouro representam as igrejas como a corporificação e expressão do Deus Triúno. Cada igreja local deve ser tal expressão. Isso quer dizer que a substância de cada igreja deve ser Deus Pai e a forma, aparência, de cada igreja deve ser Cristo, a corporificação do Deus Triúno. As igrejas não devem ter outra aparência que não a do Cristo todo-inclusivo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2189-2190)

Leitura de Hoje

Todas as igrejas são idênticas e isso quer dizer que todas devem ter a mesma cor e o mesmo sabor. No entanto, os santos de uma determinada região podem ter uma cor e um sabor especiais. Não deve haver essa diferença em cor nem em sabor entre as igrejas. Embora os santos sejam de diferentes raças e nacionalidades, as igrejas devem ser, mesmo assim, idênticas, porque todos nós somos salvos e regenerados e somos santificados e transformados. No que diz respeito à essência, aparência e expressão todas as igrejas locais devem ser idênticas.

Em Apocalipse 1, o padrão é que todas as igrejas, como candelabros de ouro, devem ser iguais na natureza de Deus, na forma de Cristo e na expressão do Espírito. No ouro, na forma e nas sete lâmpadas, todas as igrejas devem ser idênticas. Contudo, uma vez que as igrejas absorveram muitas coisas negativas das suas localidades,

elas, na verdade, não eram idênticas. Pelo contrário, (...) havia diferenças entre elas que o Senhor Jesus tinha de julgar e com as quais tinha de lidar.

Se em nossa igreja há uma diferença que nos distingue das outras igrejas, estamos errados. A igreja é um candelabro puro e de ouro. Se todas as igrejas forem de ouro e puras, não haverá diferenças entre elas. Quaisquer diferenças, distinções, são refugio, alguma mistura ou impureza, e não ouro. É possível que as nossas opiniões ou práticas sejam refugio. Portanto, temos de aprender a ser purificados e a tornar-nos completamente ouro, não tendo a nossa própria opinião ou prática. Se todas as igrejas forem purificadas assim, serão idênticas. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2190-2191)

Podemos não querer ser iguais às outras igrejas por causa do nosso orgulho, mas segundo a economia divina quanto mais formos iguais, mas gloriosos seremos. É glorioso imitar os outros, seguir os outros e ser um com eles no nosso espírito. Temos de aprender uns com os outros, ser ajustados uns com os outros e receber graça mutuamente. (...) Se todos nós recebermos ajuda divina de uns para com os outros, seremos moldados à mesma imagem, à mesma aparência. A imagem que temos, como candelabros, não deve ter características nacionais. (...) Todas as igrejas devem ter um único sabor: o sabor do Deus Triúno. (*The Divine Economy*, pp. 124-125)

Creio que virá o dia em que todas as igrejas locais serão parecidas umas com as outras e creio que quando esse dia chegar, o Senhor virá. Que mentira é dizer que cada igreja local deve ser única! Se alguma igreja local é única, é única no sentido negativo. (...) As igrejas locais em Apocalipse eram únicas nos aspectos negativos. Mas as sete igrejas, como os candelabros, são idênticas no sentido positivo. A não ser que estivessem numerados, não seria possível distinguir um candelabro de outro. Os candelabros são reimpressões do mesmo Espírito. (*The Church—the Reprint of the Spirit*, p. 30-31)

Leitura Adicional: The Divine Economy, cap. 14; *The Church—the Reprint of the Spirit*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 1259**(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 As igrejas locais estão
No meio da noite escura;
O testemunho de Jesus
Têm-No como a luz.
Formadas por Ele, sem medida
Ao molde do Espírito:
São todas um em natureza,
Uma obra de ouro puro.
As igrejas locais estão
No meio da noite escura;
Acesas no Espírito,
Brilham com Cristo.
- 2 Deus em Cristo, corporificado
Como o candelabro de Deus,
Ele tornou-se o Espírito,
A realidade.
O Espírito como o candelabro
Foi multiplicado;
Muitas igrejas locais,
Agora são uma realidade!
- 3 Cuida das igrejas
O Filho do Homem:
Voz de muitas águas,
Estrelas na Sua destra;
Olhos de chama; face
Brilha como o sol;
Igrejas, não temam a provação
Ele é Aquele que vive!
- 4 O que pode apagar os candelabros?
Quem os pode derrotar?
Quanto mais oposição –
Mais multiplicação!
Trevas ao redor delas,
Mais elas brilham.
São constituídas
Com a luz divina.

- 5 Em breve as igrejas locais
A noiva tornar-se-ão,
Trazem a cidade –
Nova Jerusalém.
Os muitos candelabros
Um só candelabro serão;
O Deus Triúno expressando
Universalmente.

Eis, do céu descendo,
Toda a terra verá
A expressão completa de Deus
Pela eternidade.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos: _____
